

Ensino de Artes Visuais em diferentes campos

Este é o primeiro número da Revista GEARTE de 2021. Iniciamos o volume deste ano com um conjunto de artigos, um ensaio poético e um ensaio visual. Os artigos colocam em evidência o escopo geral da Revista, que inicia o seu oitavo ano de publicações. A Revista GEARTE, apesar dos desafios do momento atual em relação ao apoio à pesquisa, principalmente em um campo como o das artes visuais, entende que esse é um espaço que precisa ser preservado para que a troca de ideias, a discussão e a divulgação sobre as relações entre educação, arte, linguagem e tecnologia, em diálogo com diferentes aportes teóricos sigam acontecendo e sendo fortalecida.

Neste número, organizado pela Equipe Editorial, estão reunidos artigos que abordam o Ensino de Artes Visuais em diferentes campos.

O primeiro artigo, *A Arte/Educação no ambiente da escola quilombola de Mata Cavallo: cultura de diálogos e resistência* tem como autoras a pesquisadora do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte da Universidade Federal do Mato Grosso (GPEA-UFMT) Ma. Cristiane Carolina de Almeida Soares e as professoras Dra. Regina Aparecida da Silva (UFMT) e Dra. Michèle Tomoko Sato (UFMT). O texto descreve uma pesquisa realizada na comunidade Mata Cavallo, em Nossa Senhora do Livramento (MT), e discute cultura e ensino de arte, relacionando-os com a produção artesanal e com as atividades coletivas em uma comunidade quilombola. A pesquisa tem como metodologia uma cartografia dialógica, privilegiando autonarrativas da comunidade coletadas em diálogos informais, entrevistas e oficinas de mapeamento social. Esse percurso investigativo evidencia práticas escolares e culturais que entremeadas permeiam a comunidade quilombola, destacando riquezas da cultura da comunidade em relação com a escola.

O artigo *Ser e Estar professor em modos de fabular*, da Dra. Elaine Schmidlin e da Ma. Carolina Ramos Nunes, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), aborda, de modo poético em uma escrita ficcional, possíveis relações entre o *Ser* professor e o *Estar* professor de Artes Visuais em formação; formação essa compreendida não como a representação de um ideal, mas como uma diferença – como conceito filosófico. O texto traz Henri Bergson e Gilles Deleuze como fundamento para uma fabulação que inventa cenários numa narrativa que atravessa a realidade e a ficção, com escola, bairro, ruas, praças, comunidade, professores e o próprio leitor interagindo. O artigo conclui defendendo a busca pelo *Estar* professor, o qual, diferentemente do *Ser* professor, abre-se ao acontecimento e a devires infinitos.

No artigo *Arte Pública: reflexões e possibilidades*, as professoras Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e a Ma. Sandra Conceição Nunes, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da rede municipal de ensino de Florianópolis, discutem sobre a temática da arte pública e suas relações com o ensino de arte. O artigo aborda o caso de Florianópolis, uma das primeiras cidades do país a adotar normativas para inserir obras de arte no espaço urbano, constituindo uma Política Municipal de Arte Pública, que resultou em um acervo de mais de 300 obras acessíveis ao público. As autoras ressaltam a importância de os estudantes conhecerem diferentes produções, tanto artísticas quanto estéticas, de diferentes contextos, próximos e distantes de onde vivem e, para tanto, defendem a arte pública como um potencial conteúdo dos currículos da educação básica.

O artigo *A importância de Inalda Xavier para a constituição do patrimônio das artes visuais da UFRPE* de Dra. Énery Gislayne de Sousa Melo, Dr. Júlio César Fernandes Vila Nova, Vera Conceição Alves Patello e Josimar Alves Monteiro da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), resgata através da pesquisa *Artes Visuais da UFRPE: revelações identitárias a partir do patrimônio artístico-histórico*, a biografia de Inalda Xavier. Ao longo do artigo os autores revisitam a

história da UFRPE procurando evidenciar o percurso das artes visuais na universidade e, também, em Pernambuco observando os movimentos fundados desde o ano de 1932 até 1995 dando visibilidade aos artistas envolvidos e entendendo a participação de Inalda Xavier como artista e professora. A pesquisa se desenvolve através da catalogação das obras de artes visuais da UFRPE, de pesquisa bibliográfica e documental sobre os artistas e as obras e de entrevistas sobre Inalda Xavier. O artigo traz um resgate da memória da artista e professora da UFRPE, Inalda Xavier, além de obras, movimentos e artistas contemporâneos a ela.

No artigo *Arte(sania) na escola: (desa)fiões da arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, as pesquisadoras Ma. Fernanda Maria Santos Albuquerque, Dra. Conceição Gislâne Nóbrega Lima de Salles e Ma. Nádia Priscila de Lima Carvalho, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), valendo-se de uma linguagem poética, abordam alguns desafios da arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando modos de resistir que se identificam no emaranhado da experiência e da infância na escola. Autores como Walter Benjamin, Jorge Larrosa, Richard Sennett são alguns dos referenciais de base para o conceito de experiência a partir de uma relação mais sensível com o mundo e seu cotidiano e que pode ser recobrada na infância a partir da arte na escola. O artigo evidencia desafios da arte nessa etapa da educação básica por meio de uma observação participante, de diário de campo, de correspondências sobre a presença da arte, da infância e da experiência com professoras e turmas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, gestoras e coordenadoras municipais, em rede com as pesquisadoras.

O artigo *O ensino de história da indumentária brasileira nas aulas de artes visuais: inserções possíveis*, de Elton Luís Oliveira Edvik, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), faz um resgate sobre os estudos da indumentária e o aponta como um importante meio de análise social, oferecendo possibilidades de reflexão sobre a história da arte no Brasil. Ao propor essa abordagem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio coloca em discussão a

construção de um olhar crítico por parte dos estudantes através da indumentária. Através dos relatos, textuais e iconográficos, dos viajantes estrangeiros no século XIX, como Debret e Rugendas, o autor mostra possibilidades de compreensão da sociedade brasileira através da leitura da indumentária representada nas obras.

Os professores pesquisadores Dra. Thatiane Mendes Duque e Dr. Adriano Aguiar Mol, ambos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no texto intitulado *O fazer-manual de acessórios eletrônicos sensíveis: uma abordagem interdisciplinar de arte, moda e design*, trazem uma experiência em que ensino, pesquisa e criação poética estão interligados, trabalhando com ideias sobre computação vestível, afecções entre corpo e dispositivos eletrônicos, dispositivos esses especialmente pensados para interagir com corpos sensíveis e produtores de emoções e afetos, nos confrontos diários com outros corpos e com ambientes em que realizam suas ações e deambulações. Estão aliadas nesse percurso pesquisa poética, pesquisa técnica/tecnológica e fazeres manuais/artesanais, valorizando diversos saberes, todos necessários à produção de objetos e dispositivos vestíveis e sensíveis. O artigo apresenta alguns resultados práticos decorrentes da pesquisa e dos processos de ensino necessários para alcançá-los.

O texto *Projeto CraftCabanyal: ações participativas de craftivismo na construção de obras artísticas reivindicativas a partir da iconografia de um lugar*, da Dra. Fabiane Cristina Silva dos Santos (Espai 241-LAB, València, Espanha), apresenta um projeto colaborativo, realizado no cruzamento entre produção artesanal e ativismo, partindo da ideia do “faça você mesmo”, ou seja, do que denomina de *Craftivismo*. Esse trabalho situa-se no campo da arte pública, participativa e coletiva. Realça as funções sociais da arte e a mudança de paradigmas que vem ocorrendo nas últimas décadas, levando a ações que chamam a atenção da sociedade para problemas que interessam a todos, quase sempre reivindicando mudanças sociais, ambientais e políticas. O projeto promoveu diálogos entre os espaços público e privado, gerando uma integração intensa entre diversos agentes sociais e sujeitos envolvidos, através de oficinas,

produções artísticas coletivas, compartilhamento de experiências e ações de resistência contra as ameaças de destruição de patrimônio material e imaterial de uma comunidade.

Este número da Revista GEARTE contém um ensaio poético de Roberto Carvalho de Magalhães (Connecticut, Estados Unidos), intitulado *O marajoara que há em nós ou Do desenho que nos une*. O autor inicia apresentando-se como desenhista compulsivo, com uma vida sempre ligada ao desenho. Do desenho, entendido como exercício de liberdade, partiu para outros fazeres, como o de ser professor, historiador e crítico de arte. Mas o desenho está sempre presente. Destaca de sua experiência o encantamento por desenhar árvores e o encontro com objetos escultóricos e cerâmicos. Descobriu, ao desenhar elementos decorativos pré-colombianos e, especialmente, marajoaras, a complexidade dos motivos lineares e geométricos utilizados. O autor destaca, a partir de seus estudos, que desenho e arte são pensamento desde tempos imemoriais e que não há nada de “primitivo” na produção dos povos que nos antecederam há milênios. Produções muito antigas, como urnas funerárias marajoaras, demonstram perfeito domínio técnico do desenho e uma complexidade de pensamento fascinante. Sua intenção, ao voltar-se para essa rica produção cultural é também chamar a atenção para a necessidade de preservação desse patrimônio, ameaçado de destruição.

No ensaio visual *OBEDIÊNCIA: processos de ensinar, aprender e artistar*, a Dra. Luciana Borre, artista e professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), apresenta alguns de seus trabalhos artísticos em diversas técnicas e linguagens da arte contemporânea têxtil, como calcogravura com impressão em tecido, cianotipia, carimbo, lambe, crochê, tramas e intervenção em livro (não por acaso) de Paulo Freire. O trabalho faz parte da pesquisa *a/r/tográfica Narrativas Têxteis e Formação do Docente Artista*, em desenvolvimento pela autora. Partindo de um significativo relato pessoal e de um objeto afetivo (um vestidinho branco de sua infância), a autora questiona o termo *obediência* e busca ressignificar a sua trajetória como professora artista, ao se perguntar: como narrativas autobiográficas



ecoam em processos de ensinar, aprender e artistar? Uma possível resposta está na leitura do belo ensaio visual aqui apresentado.

Gostaríamos de agradecer aos autores dos textos que compõem este número, aos pareceristas que gentilmente avaliaram os textos, aos revisores, a toda equipe da Revista, à Umbelina Barreto pelo design da capa, à Pró-Reitoria de Pesquisa e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo apoio concedido à Revista GEARTE.

Desejamos uma ótima leitura!

Analice Dutra Pillar (Editora-Chefe)

Andrea Hofstaetter (Editora-Associada)

Maria Helena Wagner Rossi (Editora-Associada)

Marília Forgearini Nunes (Editora-Associada)

Tatiana Telch Evalte (Editora-Associada)